



---

# **Plano de Ação para Promoção da Qualidade das Aprendizagens**

## **Ano letivo 2016/2017**

Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho

---

---

Plano analisado e aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 27 de junho de 2016

Proposta de reestruturação no CP de 7 de julho

---



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
**SÁ DE MIRANDA**



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

---

---



## INTRODUÇÃO

No ano letivo 2015/2016 foi elaborado um “Plano de Ação para a Promoção do Sucesso Educativo”, que resultou de uma auscultação aos diversos departamentos/áreas disciplinares, onde se recolheram propostas de ações a implementar que se ajustassem às necessidades específicas das disciplinas/anos de modo a se promover a melhoria dos resultados. Foi dada particular atenção às disciplinas com maiores debilidades ao nível dos resultados escolares e onde se denotava maior dificuldade dos alunos apreenderem os conhecimentos previstos nas metas curriculares estabelecidas.

Antes de estar concluído o processo de avaliação do trabalho desenvolvido em 2015/2016, por força da aplicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, publicada no Diário da República de 11 de abril, e do cronograma estabelecido pela tutela, há necessidade de se elaborar já o Plano de Ação para 2016/2017. Pese embora alguma precocidade na elaboração deste novo Plano, que poderá levar no próximo mês a se procederem a alguns reajustes, apresenta-se o **Plano de Ação para Promoção da Qualidade das Aprendizagens para o ano letivo 2016/2017**.

## SÍNTESE DO TRABALHO REALIZADO EM 2015/2016

No processo de elaboração do Plano de Ação para a Promoção do Sucesso Educativo do ano letivo 2015/2016, adiante brevemente designado por Plano de 2015/2016, as disciplinas/anos que geraram maior afetação de recursos humanos docentes, foram, necessariamente, aquelas em que se denotavam piores resultados e/ou aquelas em que se considerou que a intervenção estratégica originaria efeitos positivos ao longo de todo o percurso de educação do aluno: Português e Matemática.

Foi considerado premente que as crianças do 1.º ano de escolaridade tivessem um reforço para que a apreensão da leitura e da escrita ficasse melhor consolidada e que se disponibilizasse apoio no desenvolvimentos dos conteúdos de matemática de 4.º ano, que aumentaram consideravelmente o seu nível de complexidade com as metas curriculares em vigor.

Havendo, tradicionalmente, um impacto negativo nos resultados escolares, no processo de transição das crianças de 4.º ano para o 2.º ciclo, também se introduziram estratégias no 5º ano de escolaridade no sentido de o minimizar.

Por fim, conscientes que a introdução das metas curriculares ao nível da Matemática A de 10.º ano, pela complexidade e extensão do programa, iria dificultar, ou até impossibilitar, o cumprimento do programa e a disponibilidade de tempo para resolução de exercícios práticos dos conteúdos lecionados, aplicaram-se medidas supletivas de apoio nesta disciplina/ano, que passaram em simultâneo pela coadjuvação e 90 minutos de tempo supletivo de apoio a toda a turma.

Para a concretização destes vários intentos, uma das medidas emblemáticas previstas no Plano 2015/2016, foi introduzida pela primeira vez no Agrupamento – a coadjuvação em contexto de sala de aula, destinada a ajudar o professor titular de turma no desenvolvimento da vertente prática dos conteúdos do ano de escolaridade respetivo e apoiar de modo mais individualizado os alunos. A implementação eficaz desta medida carecia de um estreitamento do trabalho colaborativo e de planificação da equipa de professores. Da monitorização informal que foi sendo feita ao longo do ano, o trabalho articulado entre docentes existiu, de facto, o que de



si já é um efeito positivo decorrente da introdução desta medida. Acresce ainda que várias outras medidas implementadas vêm na senda das práticas instituídas há largos anos nas escolas deste Agrupamento.

### Medidas implementadas

- Apoio individual ou em pequenos grupos a alunos com dificuldades de aprendizagem. Ao nível do 1.º ciclo este apoio ocorria dentro da sala de aulas, nos restantes ciclos e níveis de ensino em tempo supletivo ao aluno, individualmente ou em pequeno grupo, para além do previsto no seu plano curricular
- Apoio individualizado a alunos com necessidades educativas especiais.
- Coadjuvação em sala de aula para: 1.º ano – Português; 4.º ano – Matemática; 5.º ano – Português e Matemática; do 6.º ao 9.º ano – Matemática (nas turmas onde se revelasse necessário); 10.º ano – Matemática; 11.º ano – Inglês (nas turmas onde já havia diagnóstico de insucesso)
- Apoio na Sala de Estudo, para apoio na organização do estudo diário e na resolução de dificuldades específicas dos alunos;
- No Apoio ao Estudo do 2.º ciclo previsto na matriz curricular, afetação destes tempos para as disciplinas de Matemática, Português e Inglês
- Tutorias

### Breve avaliação da eficiência do Plano

Necessariamente a avaliação do grau de eficácia de Plano e a verificação do impacto das medidas implementadas nas aprendizagens dos alunos têm de ser objeto de monitorização. Resulta de uma breve análise aos resultados escolares do final do 3.º período as seguintes conclusões:

- 1.º ano – Português – % de menções Insuficiente diminuiu 6% e a qualidade do sucesso (% de alunos com menção de Bom ou Muito Bom) aumentou 30%.
- 4.º ano – Taxa de sucesso foi de 100% (aumento de 5%).
- 4.º ano – Matemática – % de níveis negativos diminuiu 4,5% e a qualidade do sucesso (% de alunos com níveis 4 ou 5) aumentou 23,8%
- 5.º ano – Taxa de sucesso aumentou 3% (em 2015/2016 é de 94%)
- 5.º ano – Português e Matemática – A % de níveis negativos diminuiu, respetivamente, 6% e 25% e a qualidade do sucesso (% de alunos com níveis 4 ou 5) aumentou, respetivamente 12% e 17%.
- 6.º ano – Melhoria dos resultados a Matemática nas turmas onde foi introduzida a coadjuvação.
- 10.º ano – Matemática – Maior % de alunos aprovados à disciplina (aumento de 11,3%) e de alunos com qualidade do sucesso (classificação superior a 14 valores) – Mais 18,3% de alunos.

Da observação destes dados pode-se concluir que o impacto das medidas implementadas terá sido positivo. Será a produção de um relatório, com uma análise mais exaustiva de todos os resultados, que se poderão tirar as conclusões mais fiáveis sobre o nível de eficácia do Plano 2015/2016. Não deve, contudo, deixar de se ter em conta que uma leitura fria dos dados estatísticos pode não conseguir revelar cabalmente o impacto que as medidas implementadas produziram nos alunos, nomeadamente quando se aplica a medida de apoio



educativo individual ou em pequeno grupo. Isto porque há sempre uns em que a manutenção do nível atingido no final do ano é já por si sinónimo de uma ação assertiva e positiva sobre o aluno e outros em que esse mesmo nível de classificação representa um nível de desempenho superior ao que tinha no início do acompanhamento específico.

## **PLANO DE AÇÃO PARA 2016/2017**

Pelo impacto positivo nos resultados escolares produzido, será de manter a larga maioria das medidas implementadas no ano letivo anterior. Contudo, a publicação em 16 de junho, do despacho normativo n.º 4-A/2016 (adiante brevemente designado por despacho OAL), que estabelece as regras para a organização do ano letivo 2016/2017 apela a alguma prudência na afetação de recursos humanos docentes, uma vez que da leitura deste normativo se conclui haver um decréscimo significativo do crédito horário que sustenta a distribuição de serviço docente para implementação das medidas de promoção do sucesso educativo.

### **Fragilidades existentes**

Em termos de desenvolvimentos dos diferentes planos de estudos e disciplinas que os suportam, evidenciam-se fragilidades ao nível:

- Do domínio da língua materna, produzindo, transversalmente, um impacto negativo em todas as disciplinas e anos de escolaridade, pela dificuldade na interpretação de textos, na interpretação das questões e na expressão de ideias e pensamentos.
- Da Matemática, em que os resultados não são suficientemente satisfatórios.
- Do Inglês, em que os resultados estão aquém do pretendido.
- Da apropriação de conhecimentos e experiência diversificadas nas áreas artísticas, que minoram o desenvolvimento do sentido crítico e estético e da criatividade. De facto, neste Agrupamento, em parte por força das características socioeconómicas do seu território educativo há algumas fragilidades ao nível das experiências culturais disponibilizadas às crianças.

Há também a considerar a diversidade de escolas de origem de parte significativa dos alunos que ingressam neste agrupamento no 10.º ano/1.º ano dos cursos profissionais, representando este aspeto um desafio que deve ser encarado com forte seriedade, uma vez que as práticas pedagógicas a que os alunos vinham habituados são manifestamente díspares.



## Fragilidades / medidas a introduzir / metas a atingir

A partir das principais fragilidades identificadas, serão referidas as medidas que irão ser implementadas para os minimizar/ultrapassar.

Para cada medida, serão indicados o ou os objetivos e metas que se pretendem atingir. A melhoria dos resultados escolares incide sempre numa dupla vertente. A primeira, é a redução da percentagem de classificações negativas (menção insuficiente, nível 1 ou 2 ou inferior a 10 valores, consoante o nível/ciclo de ensino). A segunda, na melhoria da qualidade do sucesso (menção Bom ou Muito Bom, nível 4 ou 5 ou superior a 14 valores).

### Fragilidade 1

✓ **Deficit no domínio da língua portuguesa, detetado desde os primeiros anos de escolaridade**

#### Medida 1

→ Coadjuvação em contexto de sala de aula nas turmas dos 1.º e 2.º anos, em 3 horas, para apoio na iniciação à escrita e leitura e na oralidade.

##### **Objetivo(s):**

- Diversificar estratégias para a melhorar o desempenho dos alunos, na leitura e na escrita.
- Desenvolver a oralidade do Português.

##### **Meta(s):**

- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Português
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso a Português (menção Bom ou Muito Bom)

##### **Atividades a desenvolver:**

- Tempo de coadjuvação de 3 horas em Português nos 1.º e 2.º anos com professores do 1.º ciclo, supervisionado por um professor com dispensa total da componente letiva pelo artigo 79.º do ECD
- Em articulação com a Biblioteca Escolar, dinamização em conjunto com o professor titular da turma/disciplina de, pelo menos, 4 aulas por período com recurso às TIC em todos os anos abrangidos.

##### **Recursos necessários:**

- 3h X 8t(1.º) + 3h X 8t(2.º) =48h – Horas do crédito horário.
- 2 sessões de formação sobre escrita criativa.
- Sessão de formação sobre como potenciar o ensino do português com recurso ao Tablet e/ou PC.
- Articulação com o Professor Bibliotecário.
- Tablet's e/ou PC's

#### Medida 2

→ Oficina da Língua Portuguesa no 2.º ciclo, em tempo de Apoio ao Estudo, garantindo que em tempos de 45 minutos o trabalho se realize só com metade da turma para promoção da oralidade e de outras competências no domínio da língua materna.

##### **Objetivo(s):**

- Diversificar estratégias para melhorar o desempenho dos alunos, na leitura e na escrita.
- Desenvolver a oralidade do Português.
- Promover a escrita criativa

##### **Meta(s):**



- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Português
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso a Português (nível 4 ou 5)

**Atividades a desenvolver:**

- Afetação de 45+45 minutos de Apoio ao Estudo para Português, a funcionar em cada tempo com metade da turma (envolve os alunos da turma cujos EE aceitem o projeto), com os alunos organizados de acordo com o nível de proficiência na leitura e escrita (a funcionar em contra turno com Inglês). É dado pelo professor da turma e monitorizado pelo coordenador de área disciplinar, ou em quem ele delegue.
- Em articulação com a Biblioteca Escolar, dinamização em conjunto com o professor titular da turma/disciplina de, pelo menos, 4 aulas por período com recurso às TIC em todos os anos abrangidos.

**Recursos necessários:**

- 2T X 5t(5.º) + 2T X 5t(6.º) = 20 Tempos – crédito horário ou CNL
- Sessão de formação sobre escrita criativa.
- Sessão de formação sobre como potenciar o ensino do português com recurso ao Tablet e/ou PC.
- Articulação com o Professor Bibliotecário.
- Tablet's e/ou PC's

**Medida 3**

- Desdobramento das turmas de 3.º ciclo a Português (em 2 anos de escolaridade), num tempo semanal, de modo a que o trabalho se realize só com metade da turma, para promover a oralidade e a produção escrita.

**Objetivo(s):**

- Diversificar estratégias para melhorar o desempenho dos alunos, na leitura e na escrita.
- Desenvolver a oralidade do Português.
- Promover a escrita criativa

**Meta(s):**

- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Português
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso a Português (nível 4 ou 5)

**Atividades a desenvolver:**

- Desdobramento de 1 tempo curricular de Português em 2 anos do 3.º ciclo (em contra turno com outra disciplina) para promover um ensino mais individualizado e ajustado aos alunos. É dado pelo professor da turma e monitorizado pelo coordenador de área disciplinar, ou em quem ele delegue.
- Em articulação com a Biblioteca Escolar, dinamização em conjunto com o professor titular da turma/disciplina de, pelo menos, 4 aulas por período com recurso às TIC em todos os anos abrangidos.

**Recursos necessários:**

- 1T X 7t(7.º) + 1T X 6t(8.º) = 13 Tempos de crédito horário.
- Sessão de formação sobre escrita criativa.
- Sessão de formação sobre como potenciar o ensino do português com recurso ao Tablet e/ou PC.
- Articulação com o Professor Bibliotecário.
- Tablet's e/ou PC's



## **Fragilidade 2:**

- ✓ **Resultados escolares a Matemática pouco satisfatórios.**
- ✓ **Debilidades ao nível do raciocínio lógico-matemático.**

### **Medida 4**

→ Coadjuvação em contexto de sala de aula nas turmas do 4.º ano a Matemática, em tempos de 90 minutos, de modo a se consolidarem as aprendizagens.

#### **Objetivo(s):**

- Diversificar estratégias que promovam as aprendizagens de Matemática.
- Consolidar o uso da linguagem científica matemática
- Melhorar os conhecimentos dos alunos a Matemática à saída do 1.º ciclo

#### **Meta(s):**

- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Matemática
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso a Matemática (nível 4 ou 5)

#### **Atividades a desenvolver:**

- Tempo de coadjuvação de 2 horas em matemática no 4.º ano com um professor do 2.º ciclo. Monitorizado por um professor do 2.º ciclo.

#### **Recursos necessários:**

- 2h X 8t(4.º) = 16h – Horas do crédito horário.

### **Medida 5**

→ Inclusão de Iniciação à Programação, promovida pela DGE, como uma das AEC do 3.º e 4.º anos.

#### **Objetivo(s):**

- Promover capacidades de planificação, de criação de projetos de forma estruturada e de resolução de problemas.
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático.
- Melhorar os níveis de literacia digital no final do 1.º ciclo.

#### **Meta(s):**

- 100% de alunos dos 3.º e 4.º anos usam com destreza um equipamento informático
- 100% dos alunos do 3.º e 4.º anos utilizam a plataforma *Scratch*

#### **Atividades a desenvolver:**

- Inclusão de Iniciação à Programação no 1.º ciclo do ensino básico, promovido pela ERTE da Direção-Geral de Educação (DGE), como uma das AEC do 1.º ciclo, em todas as turmas de 3.º e 4.º anos..

#### **Recursos necessários:**

- Afetação de técnicos para as AEC com habilitação no GR 550
- 1 docente do AESM com formação específica para este projeto, acompanha a implementação junto dos técnicos
- Aquisição de equipamentos informáticos para as escolas, em protocolo com entidade externa (autarquia ou empresa) de forma a garantir que haja número suficiente de PC e/ou tablet para os alunos de uma turma.

### **Medida 6**

→ Afetação de dois tempos de Apoio ao Estudo das turmas do 2.º ciclo para Matemática, a serem assegurados pelos professores das turmas e por professores cooperantes, com organização das turmas por grupos com homogeneidade.

#### **Objetivo(s):**





- Diversificar estratégias que promovam a melhoria as aprendizagens de matemática
- Consolidar o uso da linguagem científica matemática.
- Potenciar o desenvolvimento de competências de alunos com melhores resultados a matemática

**Meta(s):**

- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Matemática
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso a Matemática (nível 4 ou 5)

**Atividades a desenvolver:**

- Afetação de dois tempos de Apoio ao Estudo das turmas do 2.º ciclo para Matemática e construção de horários em que estes tempos sejam coincidentes em 3 turmas. Organização dos alunos das turmas por grupos com similitude de competências adquiridas, da sua ou de outra turma. 2 professores cooperantes apoiam/trabalham com os grupos constituídos. Monitorizado pelo coordenador de área disciplinar, ou em quem ele delegue.
- Implementação de estratégias diversificadas nos anos do ensino básico, nomeadamente, jogos matemáticos tais como Canguru, Supertmatik, Hyptiamat,...
- Em articulação com formador da iniciativa “Laboratórios de aprendizagem” da DGE, dinamização em conjunto com o professor titular da turma/disciplina de, pelo menos, 4 aulas por período com recurso às TIC em todos os anos abrangidos.

**Recursos necessários:**

- 5.º = (2T X 5t) + 2T X 3Prof. cooperante = 16 Tempos
- 6.º = (2T X 5t) + 2T X 3Prof. cooperante = 16 Tempos = 32 Tempos de crédito horário ou CNL
- Workshops a serem desenvolvidas por formador da iniciativa “Laboratórios de Aprendizagem” da DGE, a fim de estimular, no desenvolvimento do currículo, o recurso a ferramentas digitais de apoio a atividades inovadoras de aprendizagem
- Tablets e/ou PC

**Medida 7**

- Implementação do Projeto *VideoM@t* nas turmas de 7.º ano da EB de Palmeira, em articulação com a Biblioteca Escolar

**Objetivo(s):**

- Promover a curiosidade dos alunos para a Matemática, através da edição de vídeos criativos que exploram conteúdos complexos do currículo.
- Aumentar o nível de compreensão dos conteúdos complexos de Matemática.
- Promover capacidades de planificação, de criação de projetos de forma estruturada e de resolução de problemas.
- Promover de modo integrado a literacia Matemática, de informação e digital.
- Implementar dinâmicas diversificadas de aprendizagem em articulação com a Biblioteca Escolar.

**Meta(s):**

- Melhorar 2% os resultados escolares a Matemática no 7.º ano em relação ao ano letivo anterior
- Produção de 5 vídeos por turma/ano



#### **Atividades a desenvolver:**

- Utilizando a metodologia *Juxtalearn*, através da utilização da plataforma de aprendizagem *Clipit* e recurso ao uso de tablets, produção de vídeos criativos para apropriação de conteúdos complexos da Matemática, com acompanhamento/supervisão do professor bibliotecário.

#### **Recursos necessários:**

- 2T X 7t= 14Tempos – CNL
- Tablets
- Acompanhamento da implementação do projeto pela equipa de pesquisa *JuxtaLearn* Portuguesa da Univ. do Minho.
- Professor Bibliotecário da Escola de Palmeira.

### Medida 8

- Desdobramento das turmas de 3.º ciclo a Matemática (em 2 anos de escolaridade), num tempo semanal, de modo a que o trabalho se realize só com metade da turma, para permitir a diferenciação de estratégias de ensino e um acompanhamento mais individualizado dos alunos.

#### **Objetivo(s):**

- Diversificar estratégias que promovam a melhoria as aprendizagens de matemática
- Consolidar o uso da linguagem científica matemática.
- Potenciar o desenvolvimento de competências de alunos com melhores resultados a matemática

#### **Meta(s):**

- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Matemática
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso a Matemática (nível 4 ou 5)

#### **Atividades a desenvolver:**

- Em 2 anos do 3.º ciclo, desdobramento de 1 tempo curricular de matemática, funcionando só com metade da turma (em contra turno com outra disciplina).
- Implementação de estratégias diversificadas nos anos do ensino básico, nomeadamente, jogos matemáticos tais como Canguru, Supertmatik, Hypatiamat,...
- Em articulação com formador da iniciativa “Laboratórios de aprendizagem” da DGE, dinamização em conjunto com o professor titular da turma/disciplina de, pelo menos, 4 aulas por período com recurso às TIC nos anos abrangidos.

#### **Recursos necessários:**

- 1T X 6t(8.º) + 1T X 6t(9.º)=12Tempos de crédito horário.
- Workshops a serem desenvolvidas por formador da iniciativa “Laboratórios de Aprendizagem” da DGE, a fim de estimular, no desenvolvimento do currículo, o recurso a ferramentas digitais de apoio a atividades inovadoras de aprendizagem
- Tablets e/ou PC

### Medida 9

- Afetação de 2 tempos supletivos a Matemática A nos 10.º e 11.º anos.

#### **Objetivo(s):**

- Reduzir o insucesso.
- Consolidar os conceitos matemáticos.



→ Garantir o cumprimento dos programas.

**Meta(s):**

- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Matemática
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso a Matemática (superior a 14 valores)
- Assegurar o cumprimento integral do programa.

**Atividades a desenvolver:**

- Nos 10.º e 11.º anos, 2 tempos de apoio educativo a Matemática A para consolidar as aprendizagens e garantir o cumprimento dos extensos programas. Monitorizado pelo coordenador de área disciplinar ou em quem ele delegue.

**Recursos necessários:**

- $2T \times 7t(10.º) + 2T \times 6t(11.º) = 26\text{Tempos}$  – crédito horário ou CNL.

**Fragilidade 3:**

- ✓ Fracos resultados escolares em Inglês

**Medida 10**

- Oficina de Inglês no 2.º ciclo, em tempo de Apoio ao Estudo, garantindo que em tempos de 45 minutos o trabalho se realize só com metade da turma para promoção da oralidade.

**Objetivo(s):**

- Desenvolver a oralidade do Inglês
- Diversificar estratégias que promovam as aprendizagens a Inglês

**Meta(s):**

- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Inglês
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso a Inglês (nível 4 ou 5)

**Atividades a desenvolver:**

- Afetação de 45+45 minutos de Apoio ao Estudo para Inglês, a funcionar em cada tempo com metade da turma (envolve os alunos da turma cujos EE aceitem o projeto), a funcionar em contra turno com Português. É dado pelo professor da turma e monitorizado pelo coordenador de área disciplinar, ou em quem ele delegue.

**Recursos necessários:**

- $2T \times 5t(5.º) + 2T \times 5t(6.º) = 20\text{Tempos}$  – crédito horário ou CNL.
- Formação: Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras

**Medida 11**

- Oficina de Inglês em 2 anos do 3.º ciclo, com 45 minutos de desdobramento.

**Objetivo(s):**

- Desenvolver a oralidade do Inglês
- Diversificar estratégias que promovam as aprendizagens a Inglês

**Meta(s):**

- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Inglês
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso a Inglês (nível 4 ou 5)

**Atividades a desenvolver:**



- Desdobramento de 1 tempo curricular de Inglês em 2 anos do 3.º ciclo (em contra turno com outra disciplina) para promover a oralidade e um ensino mais individualizado e ajustado aos alunos. É dado pelo professor da turma e monitorizado pelo coordenador de área disciplinar, ou em quem ele delegue.

**Recursos necessários:**

- 1T X 7t(7.º) + 1T X 6t(9.º)=13Tempos de crédito horário
- Formação: Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras

**Medida 12**

- *Speaking* para os 10.º e 11.º anos.

**Objetivo(s):**

- Desenvolver a oralidade do Inglês

**Meta(s):**

- Melhorar em 2% a percentagem de alunos com resultados positivos a Inglês

**Atividades a desenvolver:**

- Nos 10.º e 11.º anos, constituição de grupos constituídos por 4/5 alunos para promover sessões de conversação em Inglês, de cerca de 20 minutos em 2 dias por semana.

**Recursos necessários:**

- Formação: Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras
- CNL dos docentes

**Fragilidade 4:**

- ✓ Reduzidas experiências nas áreas das artes e da cultura, que constroem o desenvolvimento do sentido crítico e estético e da criatividade.

**Medida 13**

- Adesão ao Programa Educação Estética e Artística, promovido pela Direção Geral de Educação, especialmente destinado à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo.

**Objetivo(s):**

- Estimular nas crianças o gosto pelas diferentes formas artísticas.
- Valorizar a arte como forma de conhecimento.
- Potenciar a educação estética e artística.
- Desenvolver a literacia cultural e o conhecimento do património local.

**Meta(s):**

- Assistência a 1 atividade/espetáculo de todos os grupos/turmas da EPE e 1.º ciclo, por ano letivo.
- Realização de espetáculo com a participação de todos os grupos/turmas da EPE e do 1.ciclo.
- Visita a 1 espaço cultural e/ou museológico de todos os grupos/ turmas da EPE e 1.º ciclo.

**Atividades a desenvolver:**

- Desenvolvimento de atividades em contexto de sala de aula que promovam o desenvolvimento o desenvolvimento integrado do



currículo do 1.º ciclo e envolvendo as expressões artísticas, nomeadamente, a dramatização de textos e contos, ...

- Participação das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo em uma atividade/espetáculo organizado por 1 instituição cultural.
- Realização de um evento/ espetáculo anual em que participam todos os grupos/turmas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, que demonstrem as aprendizagens realizadas.
- Visita das crianças a um espaço representativo do nosso património local ou nacional.

**Recursos necessários:**

- Acompanhamento permanente da concretização do projeto por um docente da educação pré-escolar ou do 1.º ciclo com dispensa total da componente letiva pelo artigo 79.º do ECD
- Protocolo com a DGE para implementação do Programa.
- Formação de docentes, da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, nas áreas da expressão musical, expressão plástica, movimento e drama/teatro e dança, em protocolo com a DGE.
- Protocolo com o município para assegurar a deslocação das crianças e o acesso gratuito a um evento cultural (a acertar com a CM).

## **OUTRAS MEDIDAS A IMPLEMENTAR**

### **Tempo curricular de Apoio ao Estudo**

No 1.º ciclo, o Apoio ao Estudo é parte integrante do currículo dos alunos, sendo um tempo de consolidação das aprendizagens realizadas nas restantes áreas do currículo e de desenvolvimento de estratégias diversificadas que permitem a integração dos conteúdos das diferentes disciplinas. É dado pelo professor titular de turma, sendo uma oportunidade para se implementarem estratégias como a tutoria interpares, a dramatização de textos, jogos matemáticos que ajudem na consolidação de conteúdos e no desenvolvimento do cálculo mental,...

### **Apoio Educativo**

O apoio educativo será sempre uma medida fundamental a utilizar para a promoção do sucesso escolar, através do reforço de estratégias na aquisição e consolidação dos conhecimentos para alunos que evidenciam dificuldades no desenvolvimento das suas aprendizagens. Será, assim, uma das principais medidas a implementar, devendo o volume de horas a afetar incidir, em particular, nas disciplinas de Matemática, Português e Inglês.

No 1.º ciclo, o apoio educativo ocorrerá dentro da sala de aula, com o professor de apoio a acompanhar grupos específicos de alunos para os ajudar a ultrapassar dificuldades e a consolidar aprendizagens.

Nos 2º e 3.º ciclos do ensino básico, os tempos de apoio educativo serão marcados nos horários dos alunos e professores, fora do horário da turma, respeitando as regras de elaboração dos horários. O encarregado de educação terá de autorizar e responsabilizar-se pela assiduidade do aluno a esses tempos de apoio. A sua



frequência será obrigatória, podendo o aluno ficar excluído por aplicação do estabelecido no artigo 108.º do regulamento interno.

O apoio educativo deve ser preferencialmente atribuído ao professor titular da disciplina, que elaborará o respetivo plano de recuperação e acompanhamento. A implementação do apoio ocorrerá desde o início do ano, se essa necessidade já estiver diagnosticada pelas informações existentes dos alunos relativas ao seu desempenho em 2015/2016, ou ao longo do ano, se situações específicas assim o recomendarem.

No ensino secundário, como princípio base, presume-se que os alunos, independentemente dos resultados que venham a alcançar ao longo do ano, pretendam sempre reforçar e consolidar as suas aprendizagens para melhorar esses resultados. Desde modo, continuar-se-á a apostar, à semelhança do que tem ocorrido em anos anteriores, na frequência livre do apoio, destinando-se o mesmo a todo e qualquer aluno que o queira frequentar. Desde que possível, atribuir-se-ão 1 ou 2 tempos de apoio às disciplinas em que os alunos terão uma avaliação externa. Quando for manifestamente impossível atribuir tempos a todas as turmas, diligenciar-se-á para que este apoio funcione em simultâneo para alunos de 2 turmas. Será utilizada a metodologia implementada no ano anterior: o tempo de apoio e a sala onde decorrerá estão indicados no horário da disciplina/turma e do professor. Cabe ao professor incrementar a dinâmica para a sua frequência e constituir grupos diferenciados de alunos, quando necessário e concretizável, de acordo com o nível das aprendizagens e grau de dificuldades. Para as situações de alunos que revelem graves lacunas nas suas aprendizagens, os encarregados de educação deverão ter conhecimento que o aluno deveria frequentar estes tempos de apoio e, no final de cada período letivo, ser informado do seu nível de assiduidade.

Cursos Profissionais: em disciplinas onde haja um elevado número de alunos com módulos em atraso afetar-se-ão, desde que possível, horas de apoio aos alunos para os ajudar na preparação das provas e recuperação dos módulos em atraso.

Ao longo do ano, para qualquer turma/ano/disciplina, a afetação de horas para apoio educativo pode vir a ser reforçada, de acordo com as necessidades que sejam identificadas ou quando as horas existentes se revelem manifestamente insuficientes.

As horas de apoio educativo serão atribuídas aos docentes com recurso à componente não letiva de estabelecimento ou, no caso de não ser possível, na componente letiva com recurso ao crédito estabelecido no artigo 9.º do despacho OAL. No 1.º ciclo será sempre com recurso a esse crédito de horas.

### **Apoio individualizado a alunos**

O apoio individualizado destina-se essencialmente a alunos com necessidades educativas especiais do ensino básico ou a alunos que revelem lacunas muito graves de aprendizagem numa disciplina.

Aos alunos oriundos de países estrangeiros, cuja língua materna não seja o Português, também se proporcionarão tempos semanais de apoio para aprendizagem da língua portuguesa.

As horas para apoio individualizado de disciplinas serão atribuídas aos docentes com recurso à componente não letiva de estabelecimento do professor ou, no caso de não ser possível, na componente letiva com recurso ao crédito horário previsto no artigo 9.º do despacho de OAL.

### **Coadjuvação em sala de aula**

Pretende-se com a coadjuvação em contexto de sala de aula que o trabalho cooperativo de equipas de professores na sala favoreçam a aprendizagem dos alunos e ajudem a promover a qualidade do sucesso, nas



turmas marcadas por ritmos de aprendizagem diferenciados, ou nas disciplinas onde o trabalho autónomo do aluno (mas supervisionado pelo professor) é fundamental para a consolidação dos conteúdos.

Esta estratégia carecerá, naturalmente, de um comprometimento da equipa de professores envolvidos, de trabalho cooperativo e partilha de experiência de modo a se conseguir desenvolver um trabalho consistente no grupo-turma. Antes do início do ano letivo as atividades/estratégias/formas de intervenção serão definidas em sede de área disciplinar/departamento.

Os tempos de coadjuvação em contexto de sala de aula são considerados tempos da componente letiva do professor, com recurso ao crédito de horas estabelecido no despacho de OAL.

### **Estudo orientado na Sala de Estudo**

Nas 2 escolas continua a disponibilizar-se estes espaços aos alunos, que as podem frequentar, salvo recomendações específicas dos Conselhos de Turma, de modo livre e supletivo para esclarecerem dúvidas e trabalharem conceitos específicos de disciplinas

As horas na Sala de Estudo serão atribuídas aos docentes com recurso à componente não letiva de estabelecimento do professor.

Os professores que estão afetos à Sala de estudo na Escola Sá de Miranda poderão, de acordo com as necessidades e propostas que apareçam, ser canalizados para o desempenho de funções de apoio educativo a grupos específicos. Nestes casos, ser-lhes-á atribuída uma sala.

### **Tutorias**

Tem caráter supletivo e será realizado individualmente ou em grupos muito restritos de alunos. Destina-se ao desenvolvimento de competências de estudo/ trabalho/organização e a de intervenção em situações do foro das atitudes/comportamento/relacionamento interpessoal.

As necessidades de horas de trabalho do professor-tutor serão resolvidas com recurso ao crédito estabelecido no artigo 12.º do despacho OAL ou à componente não letiva de estabelecimento do professor.

A Presidente do Conselho Pedagógico,